



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Antunes, Anabela Maria Figueiredo

A cultura do linho na zona do Pinhal : uma tentativa para o seu estudo e implementação

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1699>

Metadados

Data de Publicação	1998
Resumo	O presente Trabalho de Fim de Curso foi realizado na APROLISE (Associação de Produtores de Linho e Seda), localizada na freguesia do Orvalho, concelho de Oleiros, em 1997. Com a realização deste Trabalho pretendeu-se avaliar a produtividade do linho têxtil (<i>Linum usitatissimum</i> L.), na Zona do Pinhal, como cultura de Primavera-Verão. Pretendeu-se avaliar também a produtividade, meramente demonstrativa, no âmbito qualitativo e demonstrativo, visando as técnicas de produção e as características p...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T09:25:20Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A CULTURA DO LINHO NA ZONA DO PINHAL
UMA TENTATIVA PARA O SEU ESTUDO E IMPLEMENTAÇÃO

Eng.^ª Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Anabela Maria Figueiredo Antunes



CASTELO BRANCO
1998

Índice

1- Caracterização do Linho (<i>Linum usitatissimum</i> L.)	1
1.1 - Origem	1
1.2 - Abordagem história da evolução do linho no país	2
1.3 - Perspectivas futuras e factores condicionantes da cultura	7
1.3.1 - Em Portugal	7
1.3.2 - Na União Europeia	9
1.4 - Utilidades do linho	9
1.4.1 - Uso têxtil do linho	10
1.4.2 - Uso medicinal, industrial e alimentar do linho	11
1.5 - Produção	12
1.5.1 - Áreas e rendimento	12
2 - Ciclo vegetativo	15
2.1 - Classificação botânica	15
2.2 - Estádios fenológicos	15
2.3 - Características morfológicas	17
2.4 - Exigências ambientais	21
2.4.1 - Solo	21
2.4.2 - Luz e temperatura	22
2.4.3 - Água	22
2.5 - Comportamento das diferentes variedades	23
2.6 - Variedades e melhoramentos	23
3 - Ciclo cultural	26
3.1 - As rotações	26
3.2 - Preparação do solo	27
3.3 - Fertilização	27
3.4 - Sementeira	29
3.5 - Protecção da Cultura	30
3.5.1 - Acidentes fisiológicos	30
3.5.2 - Acidentes biológicos	32
3.6 - Colheita e operações de transformação	34
3.6.1 - Arranque	35
3.6.2 - Ripagem	36

3.6.3 - Maceração.....	36
3.6.4 - Maçar.....	38
3.6.5 - Espadelar.....	39
3.6.6 - Sedeiro.....	40
3.6.7 - Fiação.....	40
3.6.8 - Ensarilhar.....	40
3.6.9 - Branqueamento.....	41
3.6.10 - Dobar.....	43
3.6.11 - Tecelagem.....	44
3.6.12 - Pano de linho.....	44
4 - Caracterização do concelho de Oleiros e da APROLISE.....	45
4.1 - Caracterização do concelho de Oleiros.....	45
4.1.1 - Enquadramento territorial.....	45
4.1.2 - Características gerais da zona.....	46
4.1.3 - Caracterização climática.....	47
4.1.4 - Fisiografia.....	51
4.1.5 - Caracterização pedológica.....	54
4.1.6 - Uso actual do solo.....	55
4.1.7 - Caracterização socio-económica.....	57
4.2 - Caracterização da APROLISE.....	61
4.2.1 - Localização e enquadramento geográfico.....	61
4.2.2 - Vias de acesso.....	62
4.2.3 - História e infra-estruturas.....	62
5 - Parte experimental.....	65
5.1 - Instalação da cultura.....	65
5.2 - Preparação do solo.....	65
5.2.1 - Tratamento de pré-sementeira.....	65
5.2.2 - Fresagem.....	66
5.2.3 - Sementeira.....	66
5.3 - Observação dos estádios fenológicos.....	68
5.4 - Colheita.....	72
6 - Resultados.....	74
7 - Conclusão.....	77
Bibliografia.....	78
Anexos	

Resumo

O presente Trabalho de Fim de Curso foi realizado na APROLISE (Associação de Produtores de Linho e Seda), localizada na freguesia do Orvalho, concelho de Oleiros, em 1997.

Com a realização deste Trabalho pretendeu-se avaliar a produtividade do linho têxtil (*Linum usitatissimum* L.), na Zona do Pinhal, como cultura de Primavera-Verão.

Pretendeu-se avaliar também a produtividade, meramente demonstrativa, no âmbito qualitativo e demonstrativo, visando as técnicas de produção e as características produtivas da variedade (galego).

Dos resultados obtidos, verificou-se que a variedade está perfeitamente adaptada às condições do solo e às condições atmosféricas da região.

Verificou-se, também, que para além de uma boa produção, não compensa produzir linho, devido a não existirem condições a nível de coordenação territorial, ficando deste modo impossibilitada a hipótese de introdução de maquinaria, exigindo assim muita mão-de-obra e disponibilidade de tempo.